

## ADDUZINDO ...

Merece attenta leitura o bem lançado artigo que, sob o titulo «A escola primaria e a lavoura», publicou o «Republica» de 11 do corrente.

Completamente exactas e inteiramente sensatas, as idéas ahi expendidas demonstram á saciedade que no nosso paiz, e isto desde tempos remotissimos, a lavoura que deveria attrahir a primasia nos cuidados do povo, por que constitue a nossa principal fonte de riqueza, é, justamente, a que menos importancia merece.

Geralmente, — não no nosso pequeno Estado, — mas nos grandes centros produtores, o filho do lavrador não é lavrador. Desde que nasce, o pai, que dispõe de fortuna, e que suppõe que a vida agricola não é sufficientemente honrosa para a sua estirpe, destina-o logo para padre — poucas vezes, — ou para bacharel — quasi sempre. —

E o rapaz, que podia dar um optimo agricultor, lá vai para uma academia, estudar, quando tem juizo, e gastar em pandegas a fortuna paterna, formando-se, emfim, sabe Deus á custa de quantos empenhos, quando o criterio lhe falta.

O mesmo, exactamente, dá-se no functionalismo.

O emprego publico é o sonho dourado de quasi todos, e todos querem emprego, embora apenas saibam ler solettrando e conheçam até o numero 10 pelos dedos. E quasi sempre são estes os mais exigentes e que mais aptos se julgam para exercer qualquer cargo.

E emquanto a mania das posições officiaes predomina e lavra em todas as classes, as artes e as industrias definham e morrem, á falta de braços e de dedicações que as amparem.

Resultado de tudo: — máos empregados e máos bachareis, — vocações perdidas, a ignorancia, a pobreza.

O artigo, pois, a que acima nos referimos, é um documento digno de toda a attenção.

## Cumprimentos

Fizeram annos: hontem, a exma. sra. d. Cordolina Caldeira Taulois, esposa do alferes Carlos Taulois, o joven Patricio Caldeira, empregado na officina de encadernação do Gabinete Sul-Americano e o pequeno Gumercindo, filho do cidadão Chrysanto Medeiros.

Fazem annos: amanhã a mademoiselle Elizabeth Sara Ayres e o cidadão José Francisco de Oliveira Ladeira, e a 22, a senhorita Eduarda Maria Munich.

Acha-se enfermo o nosso distincto amigo Francisco d'Assis Costa, proprietario desta folha, a quem desejamos prompto restabelecimento.

## A PALAVRA

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos o n. 4, anno I, d'«A Palavra», organ dos alumnos do Instituto de Sciencias e Letras, de S. Paulo.

Agradecendo a gentileza da remessa, permutaremos.

Acha-se ha dias, entre nós, o joven Humberto Pederneiras, que segue para Pedras Grandes, onde se acha seu pai, o nosso particular amigo Dr. Nicolau Pederneiras.

Reune-se hoje, ás 11 horas, no hotel do Globo, a sympathica sociedade «Netos do Diabo», afim de proceder à eleição de sua nova directoria.

A companhia gymnastica que, sob a direcção do artista Guilherme Pinto, tem trabalhado nesta capital, realisa hoje á noite mais uma attrahente funcção.

# Guerra anglo-transwaaliana

## III

Não sabemos porque a corrente da opinião publica se manifesta favoravel ao Transwaal, desejando que esta Republica, — cuja lei basica é uma aberração — entre todas as constituições dos paizes civilizados, — inflinja á Inglaterra tremenda derrota.

A imprensa de varios paizes, deixando-se arrastar pelas paixões, que a dominam, não procura, nem de leve, disfarçar o gaudio que essa derrota causaria.

Jornaes que se diziam imparciaes e que timbravam em abordar qualquer questão, livres, completamente livres de parcialidade, — quanto á guerra transwaaliana se têm manifestado por demais apaixonados.

Por muito que tenhamos procurado — ainda não pudemos conhecer a causa verdadeira dessa antipathia pela Inglaterra.

Será porque ella sustenta uma guerra notoriamente desigual?

Mas podia a Inglaterra não accetar o cartel de desafio que lhe foi atirado pelo Transwaal, com altivez e sobrançeria, aliás louvaveis?

Podia a Grã-Bretanha, incontestavelmente a mais poderosa nação do mundo, fugir ao repto, conscia do seu valor, do seu poderio, da sua força, da sua vitalidade?

Si assim procedesse — que exemplo dava ella ao mundo, — ella forte, rica, poderosa?

Despresando o desafio, fugindo á lucta para a qual era convidada, representaria aos olhos do mundo vergonhoso papel, e essa imprensa que hoje a cobre de baldões e de insultos, seria a mesma que a acoimaria de covarde e pusilanime.

Por indole, por temperamento, ou mesmo, por defeito de organização, somos contrarios, j. o dissemos, a todo o derramamento de sangue.

Entendemos que as questões internacionaes devem ser resolvidas pela diplomacia.

No caso vertente, porém, tendo a creatura se rebellado contra o creator, — porque, inquestionavelmente, Transwaal é feitura da Grã-Bretanha, e, o que mais é, declarado guerra, sem recorrer aos bons officios das nações amigas, a Inglaterra, accetando a lucta, fez o que toda e qualquer nação faria.

Mas essa lucta desigual, para a qual a Grã-Bretanha foi arrastada, será a causa da antipathia que tem dado logar a estirados artigos nos jornaes?

Não o crêmos.

Todos sabem que a grande Republica Norte-Americana é muito mais forte, muito mais rica, muito mais poderosa que a Hespanha.

Entretanto, quando essas duas nações pelas causas que deixamos de consignar aqui, entraram em lucta, a opinião publica não se mostrou tão chorosa pela sorte da Hespanha, como hoje se manifesta pela do Transwaal.

E todo o mundo sabia que a Hespanha, pequena, depauperada, fraca, não podia sustentar uma guerra com os Estados Unidos da America do Norte.

Porque essa imprensa, que hoje insulta a Inglaterra, não teve procedimento igual para com a Republica Norte-Americana que, exuberante de vida, forte, poderosa, derrotou a Hespanha, hoje a braços com as difficuldades oriundas da guerra?

Pelo que ahi fica-vê-se que a causa da antipathia votada á Inglaterra não é a desigualdade visivel dos contendores.

Outra movei, outra causa terá essa antipathia.

Nos artigos seguintes procuraremos elucidar esse ponto, recorrendo á historia dos povos, — que é a mesma em todos os tempos.

(Continua)

## ESTUDO

SOBRE O

### ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 14)

*Ordem dos musurpiales.* — Conheci lissimos são os gambás pelos seus semvergonhismo.

Estes animaes preferem as proximidades dos povoados, e até as proprias casas, ao matta.

Os naturalistas chamam-n'o de Didelphis.

Temos duas especies; o didelphis cancrivorus e o didelphis variegatus.

Gosta muito de roubar galinhas e fructas. Os habitantes do interior chamam-n'o raposa não sei porque razão, pois que é um animal inteiramente diferente, quer no seu modo de vida, quer na conformação do seu todo. A raposa é um animal vivo e astucioso; o gambá é um animal vagroso e estúpido.

Todos conhecem o facto do gambá trazer em uma bolça os filhos, e é justamente esta particularidade o caracteristico da ordem a que pertencem. Alem de gambá temos a que chamam raposa d'agua, bello animal cujo pello macio, assemelha-se ao das martas. Os naturalistas dão-lhe o nome de Chironectes variegatus. É um dos musurpiales mais curiosos e difficilmente consegue-se achar algum, visto ser um animal de vida nocturna e amphibio. Alimenta-se de peixes que apanha, e habita em todos os rios do Estado, sendo muito commum nos lugares mais ermos.

Da ordem dos cetaceos temos em nossas costas as baleias, crechalote (macrocephalo) e os golfinhos. Sobre a pesca da baleia vejamos o que diz o padre Joaquim Gomes de Oliveira Paiva na sua Noticia Geral da Provincia de Santa Catharina: segundo o testemunho do monsenhor Pijarro teve começo n'esta provincia a pesca das baléas no anno de 1746. Este ramo de commercio foi arrematado por particulares que fundam as seguintes armações.

Armação da Piedade, Armação da Lagoinha, em 1772, Armação de Itaporoy, em 1778, Armação de Garopaba, em 1795, Armação da Imbituba, em 1796 e a Armação da Graça (S. Francisco) em 1807. Anno houve em que se mataram n'estas armações para cima de mil baléas, e segundo a affirmação da Camara do Desterro em um documento official dirigido ao governo da metropole, a pesca chegou a render 200 a 300 mil crusados por anno aos contractadores e 10 mil ao Estado. (Padre Paiva)

Hoje já não se pesca a baléa nas nossas costas e as antigas armações já não existem.

Nos lugares em que ellas foram fundadas existem hoje as povoações que tem o mesmo nome. Agora passeiam livremente os enormes cetaceos sem correrem o menor risco, e ainda não ha muito estiveram na bahia do sul, d'esta capital.

Realisa-se hoje, ás 5 horas da tarde, na visinha cidade de S. José a procissão solemne da veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos.

## ESTRELLINHAS

## XII

Ha um velho adagio que diz — *cada louco com sua mania*. — Entretanto, não são somente os loucos que tem manias. Quasi sempre os que mais ajuizados se consideram tem-nas ainda mais encarnicadas do que os pobres loucos, que, muitas vezes, mostram mais juizo do que muitos ajuizados.

Um imagina-se representante legitimo do publico e arruma artigos nos jornaes assignando — *Opinião publica*. Regra geral: — a opinião do publico, a maior parte das vezes, está em absoluto antagonismo com a opinião da *Opinião publica*. Mas isso não importa: — a *Opinião publica* vai enchendo a seção livre dos jornaes com a sua opinião, que, está intimamente convencido, é exactamente a opinião publica. A gaveta das redacções lucta alguns cobres com a mania do freguez, cuja opinião não faz pezo na concha da opinião publica.

Outro, tem a mania de estar sempre bem informado. Tudo elle sabe e sobre tudo discute. Inventafactos, engendra occorrencias e arranja novidades, que vai impingindo a todos como coisas consuminadas, mas que, geralmente, nunca se realisam. Affirma que o ministro tal dentro de oito dias deixará a pasta; passam-se oito mezes, e o ministro continúa a occupar a pasta. Garante antes de uma eleição que Fuão não será eleito por taes e taes motivos; faz-se a eleição e o Fuão, que devia ser derrotado, é o mais votado da chapa. Afiança cincoenta mil coisas, finalmente, mas tudo sáe ao contrario do que elle diz. Mas o maniaco, apezar de apanhado constantemente em falso, continúa na sua faina com o mesmo aprumo e a mesma convicção.

Outro tem a mania de mandar para os jornaes noticias occupando-se de si proprio n'uma phraseologia encomiastica; mas os jornaes, que um dia dão-lhe na mina, não lhe recusam as noticias, mas servem-se de um meio muito delicado para scientificamente provar a procedencia d'ellas: encabam-se a seguinte: — *Escreveu*

simplesmente dizer: — quem escreveu a noticia... foi elle mesmo! —

Outro, é dominado pela mania de reformar tudo. Nada lhe serve, nada lhe agrada, o que os outros fazem não presta; as idéas que os outros apresentam são simplesmente impossiveis... E vai exhibindo idéas de reformas, que, si fôsem postas em pratica, virariam o mundo de pernas para o ar e liquidariam tudo em tres tempos....

Mas... deixemos os maniacos no gozo das suas mil manias; deixemol-os tranquillamente esmoendo as alegrias das suas estapafurdicas idéas, e tratemos de assumpto de mais palpitante interesse.

Em 1871, o grande cidadão José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, que foi, é e será sempre uma das maiores glórias brazileiras, fez votar a generosa e humanitaria lei do ventre livre.

Essa lei parecia que tinha cessado os seus effeitos com a promulgação do grandioso acto de 13 de Maio de 1888; mas era um engano nosso...

*engano d'alma ledo é cego  
que a fortuna não deixa durar muito...*

A lei do ventre livre foi revogada agora pelo n. 100, aquelle relativo á remoção de... coisas.

(Notem a coincidencia: o n. 100 regularizando a remoção de... coisas.)

Agora é apertar o cós das calças á medida que os cubos abrem frestas de palmo e terça... fóra os centímetros.

Quem tiver 50 pessoas ao cangote e morar em casa de 20\$000, paga menos; quem fôr só e morar em casa de 100\$000, paga mais! O calculo (é impossivel saber com que base) foi feito sobre o valor locativo da habitação e não sobre o numero de pessoas de cada casa... de modo que os que menos precisam de cubos, pagam mais, e os que mais precisam, pagam menos...

E' assim uma coisada parecida com o — perdeganha, uma inversão da ordem natural das coisas...

Talvez que o fim d'isso fôsse o augmento rápido da população, porque todos querendo pagar menos...

MUTILADO

Entretanto, é infallível o desenvolvimento de uma molestia grave emquanto o Zê não augmenta. Estamos d'aqui a ver *tout le monde* atacado de volvo... sobretudo os que mal tendo para o café comprido e para o feijão,—não têm para pagar assignaturas de coisa nenhuma...

E o negocio é este:— si um não pagar, ninguém paga...

*Dura lex...* é igual para todos.

Um volvo é o diabo de sapatos de verniz em dia de sol bem quente!...

Procuro a definição do termo, e o Simões da Fonseca atira-me com esta á pagina 1.190:— «VOLVO — cólica violenta causada pela inversão do movimento peristáltico dos intestinos. (Chama-se tambem ileo, ou ileus, cólica iliaca, cólica do miserere, nó na tripa e mordixim.)»

E mais nada... Embora não seja muito, é bastante para fazer o contratante dos defuntos por atacado andar n'uma roda viva e metter mais nicolãos no bolso do que pellos tem o meu bichano Velludo.

O *dominus tecum* foi adoptado por causa da epidemia de espirros que matou gente como a strychnina mata cachorros... Um desgraçado dava um espirro, e já todos a gritarem em côro — *dominus tecum ! dominus tecum !* — porque sabiam que o espirrante estava ali, estava no outro mundo... (N'aquelle tempo não havia contratantes de defuntos por atacado; a coisa era feita a varejo, ficando muito mais baratinha para os donos dos ditos).

Vou consultar um latinista para saber o que devemos dizer á primeira careta das victimas do volvo...

Cá por mim, já mandei construir casa n'um terreno de que me fizeram presente no morro do Antão, porque, realmente, é duro de roer pagar-se aquillo que se fazia de graça, ou quasi de graça.

E' bem verdade que quer more lá, quer mor cá, a coisa não é d'estas de que dizemos — pega ou larga. — Havemos de pegar por força... exactamente como a dos defuntos por atacado, embora isso nos ponha mais leves do que uma bola da borracha...

Todos hão de pegar, e si um não pegar, é bem de

## QUESTÃO DE PONTOS

Em um baile familiar, haviam quatro raparigas que disputavam um só rapaz. Este, vendo que ellas disputavam ardentemente conquistou-o, querendo cada qual ser vencedora, escreveu uma quadra e lhe disse:

—Façam a pontuação deste verso; aquella que acertar terá direito sobre mim.

Eram ellas: --- Maricóta, Joanninha, Mocinha Carlota.

Eis o verso:

Eu gosto da Maricóta  
Não gosto da Joanninha  
Não hei de gostar de mocinha  
Não não gosto de Carlota

Pontuaram assim:

MARICOTA

Eu gosto da Maricota.  
Não gosto da Joanninha;  
Não hei de gostar de Mocinha?  
Não; não gosto de Carlota.

JOANNINHA

Eu gosto da Maricota?  
Não; gosto da Joanninha?  
Não hei de gostar?! de Mocinha?  
Não; não gosto de Carlota.

MOCINHA

Eu gosto da Maricota?  
Não; gosto da Joanninha?  
Não; hei de gostar da mocinha;  
Não, não gosto de Carlota.

CARLOTA

Eu gosto da Maricota?  
Não; gosto da Joanninha?  
Não; hei de gostar de Mocinha?  
Não! não; gosto de Carlota.

Elle, rectificando:

Eu gosto da Maricota?  
não! gosto da Joanninha?  
não! hei de gostar de Mocinha?  
não! não gosto de Carlota.

MUTILADO

## Parnaso

MOTE

*Si a Inglaterra vencer,  
Temos muito inda que ver.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Pelo que se ouve dizer  
Lá no velho continente,  
Outra guerra se presente  
*Si a Inglaterra vencer.*  
Não pôde receios ter  
Quem nada tem a temer,  
Venha lá donde vier  
O rugir da tempestade;  
Mas, si fôr isso verd de,  
*Temos muito inda que ver.*

Nemo.

Que magna, que desprazer,  
Que tristeza esmagadora,  
Que praga desoladora,  
*Si a Inglaterra vencer!*  
E' mesmo de se morrer  
De tremendo desespero...  
Mas em Deus eu sempre espero  
Que si o damnado chacal  
Abocanhar o Transwaal,  
*Temos muito inda que ver!*

Viva o Transwaal.

Si o grand poeta Alfredo  
de Musse' inda vivesse,  
si inspirado inda tangesse,  
como o fizio, sem medo,  
as cordas da lyra amada,  
— em linguagem moderada,  
n'um *savoir faire*... de moer,  
nos diria altisonante  
o que ha de vir de important,  
*si a Inglaterra vencer!*

Nós que temos assistido  
neste mundo a tantas scenas,  
nós que temos ai! curtido  
tantas ôres, tantas penas,  
nós que vamos sem destino  
errante, qual beduino  
pela estrada do viver,  
si não morrermos este anno  
d' Igum cruel desengano  
*temos muito inda que ver!*

Homem serio independente,  
Honrado e de saber,  
Deve dar a palma aos Boers  
*Si a Inglaterra vencer.*

A victoria dos inglezes,  
Se assim acontecêr,  
Será sempre para os Boers...  
*Temos muito inda que ver.*

A. Lima

To'os, excepto os inglezes  
assim penso e quero crêr,  
sentirão pezar profundo  
— *si a Inglaterra vencer!*

E si tal desastre der-se,  
o que pôle acontecer,  
inda temos para peras,  
— *temos muito inda que ver!*

Para hoje temos o seguinte

MOTE

*Onde não reina a Justiça  
Quem mais faz menos merece.*

As glosas serão recebidas até quinta-feira.

## VARIEDADE

## YANKEES FIM DE SEculo

(Traducção de H. Nunes)

(Conclusão)

Tomemos como exemplo o que se passou uma vez em Kowa, no Kansás.

De concerto com um punhado de bebedores d'agua,—individuos cujos estomagos são incapazes de supportar uma gotta de vinho,— as mulheres conseguiram eleger para o cargo de presidente da camara municipal a mulher do dr. Paseton.

Apenas de posse do cargo, a sra. Paseton demittio um official municipal, sob o pretexto de que elle gostava do whisky, e mandou fechar todas as tavernas da cidade.

O sexo forte protestou e organisou um *meeting* de indignação.

Uma commissão de celibatarios dirigio-se á sra. Paseton e procurou enternece-la.

Trabalho inutil!

A sra. Paseton foi inflexivel.

A commissão correu para o dr. Paseton e supplicou-lhe que intercedesse, perante sua esposa, em favor dos pobres homens—condemnados a beber somente agua.

Esta ultima taboa de salvação faltou tambem, porque o Dr. Paseton, receiando a colera da sua intransigente e politica esposa, negou-se a servir de intermediario, aconselhando, porém, á commissão o uso de laxativos para quebrar a disciplina despotica de que era elle a primeira victima.

Em toda parte onde as mulheres tem sido eléittas, começa o reinado de uma intolerancia soberamente ridicula.

Um curioso fez um estudo em relação ás mulheres que votam, e chegou a resultados magnificos. Ficou constatado que havia muitas abstenções devidas á idéa aventada por um gaiato de que todas as mulheres, na occasião de deitarem o voto na urna, tinham de declarar a sua idade.

E' interessante o seguinte calculo sobre a idade das mulheres votantes:—90% tem exactamente 21 annos; 8% estão entre 75 e 102 annos, e 2% somente entre 21 e 75 annos.

## XII

Um verdadeiro encanto foi uma eleição no Topeka.

As mulheres não tinham candidatas. Dois homens somente apresentavam-se:—um, o cidadão Cafra, baixinho, magro, doente, feio como um macaco, uma redução de Quasimodo; o outro, o cidadão Quinton, alto, bonito, robusto, de grandes bigodes torcidos pelos quaes suspiravam bastantes corações.

Entre o monstro de belleza e o monstro de fealdade as votantes não podiam hesitar:—iam todas votar no cidadão Quinton.

Mas a belleza, algumas vezes,—ao menos em politica,—é um perigoso dom, e Quinton estava destinado a ser uma prova disso

De um momento para o outro, espalhou-se a noticia de que as negras da cidade, seduzidas tambem pelos attrativos e pelos grandes bigodes de Quinton

Que culpa tinha Quinton de que as negras o achassem a seu gosto?

Mas as mulheres brancas não quizeram admitir razões:—declararam que era contra a sua dignidade irem votar em um candidato que merecia as sympathias das negras, e votaram todas no feio Caffran, que obtive um triumpho esplendido sobre o seu competidor o bonito Quinton! (3)

FIM

(3) Tudo isso muito edificante e patriachal. E ainda ha brasileiras que querem macaquear os nossos grandes amigos os norte-americanos, que levam a sua generosa amizade para comnosco ao admiravel extremo de quererem que a Allemanha tome conta do que é nosso. « Nous verrons »

N. do T.

A 11 do corrente, a sociedade musical «15 de Novembro» elegeu a sua nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente—Arthur Camisão.  
Vice-presidente—Herminio Jacques.  
1º Secretario—Epaminondas de Oliveira, reeleito.  
2º » —Walter Dornbusch.  
Thesoureiro—Geraldino Stuart.  
1º Procurador—João Huntemann, reeleito.  
2º » —Luiz Cezarino da Rosa.  
Archivista—João Baptista T. Couto.  
Zelador—Pompeu Guedes.

CHROMOS—no Gabinete Sul-Americano

## ANNUNCIO

# GENEROS GARANTIDOS

25 A — RUA ALTINO CORRÊA — 27 A

## PREÇOS BARATISSIMOS

Goiabada	CASA	ascão, superior, lata	2\$000
Pass	CASA	sem latas e caixas, de 3\$ a	6\$000
Vinho	CASA	do Porto, a 3\$, 4\$ e.	4\$500
Tamar	CASA	s superiores, caixa	3\$500
Amend	OLIVEIRA	as assucaradas, kilo	3\$500
Ve	OLIVEIRA	as brasileiras, pacote	1\$800
Phos phat	OLIVEIRA	na Falières, lata	4\$500
Sal em	OLIVEIRA	vidros, vidro	1\$200
Leit	OLIVEIRA	condensado, lata	1\$400
Petit-po	OLIVEIRA	s superior, lata	1\$200
Ma	OLIVEIRA	melada em latas, a \$600, 1\$ e	2\$200
Per	OLIVEIRA	s inteiras, lata, 1\$500 e	2\$500
Lentilh	CARVALHO	has finos, kilo 8\$500, 10\$, 12\$ e	14\$000
Ervilhas pa	CARVALHO	s para sopa, kilo	1\$500
Ce	CARVALHO	adinha superior, kilo	1\$400
Azeiton	CARVALHO	s boas, lata	2\$000
Mixed Pick	CARVALHO	es, vidro	1\$ 00
Mol	CARVALHO	o inglez, vidro, 1\$600 e	3\$000
Massa de t	CARVALHO	mates superior, lata	2\$500
Bacalhão, queijo,	&	etc. etc.	1\$400
Mante	IRMAO	ga Demagny, lata	3\$800
Sa	IRMAO	dinhas, lata, a \$ 60, 1\$ e	1\$ 00
Biscou'os	IRMAO	agnificos, lata, 1\$300, 1\$600 e	1\$800
Sab	IRMAO	o e sabonetes, caixa, 2\$400, 2\$500, 5\$ e	10\$000
Paing	IRMAO	e alpiste, kilo, a 1\$ e	2\$000

Generos coloniaes por preços sem competencia, por exemplo: 1 kilo de café em grão, 1\$000; 1 litro de farinha; 140 rs.; massas para sopas, miudas e superiores, a 2\$000 o kilo; amarellas a 2\$400, da terra a 1\$500, etc.; farinha lactea, lata 2\$500; phosphoros Carlos Gomes, a 600 rs. o pacote, outras marcas a 500 e 600 rs.

25 A — RUA ALTINO CORREA — 27 A

FLORIANOPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina